**O PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES DO DESCOLAMENTO E DEFEITOS DA RETINA EM ALAGOAS, DE 2015 A 2021.**

Ivo Farias Gomes1; Antônio Vinícius Barros Martin2; Victor Manoel Teixeira De Holanda Mendonça2; Ingrid Maria Barbosa Santos2; Bruno Nobre Lins Coronado3; Nicolaas Stefan Gosse Vale3; Daniela Sampaio Silva Gonçalves3

1Discente da Universidade Federal de Alagoas

2Discente do Centro Universitário Cesmac
3Docente do Centro Universitário Cesmac

ivo.gomes@famed.ufal.br; bruno.coronado@cesmac.edu.br

**Introdução:** Há várias patologias relacionadas à retina, uma das principais é o descolamento de retina (DR), o qual é definido como a separação entre a retina neurossensorial e o epitélio pigmentar da retina. O líquido subretiniano é acumulado entre essas duas camadas, deslocando a retina. Isto resulta em uma distorção na visão e cegueira no campo de visão correspondente. A intervenção deve ser imediata para evitar danos permanentes à retina. Os principais tipos de DR são: o regmatogênico, o tracional, o exsudativo e o tracional-regmatogênico combinado. **Objetivo:** Traçar um perfil epidemiológico dos portadores de descolamento e defeitos da retina em Alagoas. **Metodologia:** Trata-se de um estudo epidemiológico descritivo, cujos dados foram obtidos por meio de consulta à base de dados do Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), disponibilizados pelo Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), no endereço eletrônico http://www.datasus.gov.br, referentes ao período de 2015 a 2021. A população em estudo foi constituída por indivíduos internados com descolamento e defeitos de retina (CID-10: H330, H331, H332, H333, H334, H335). Os dados obtidos foram organizados em novas tabelas e analisados estatisticamente. **Resultados:** Do total de 3767 internações por descolamento e defeitos da retina no período de 2015 a 2021 em Alagoas, 98,56% foram atendimentos que não representavam urgências, ou seja, eletivos. No que diz respeito ao sexo, 53,27% dos pacientes internados eram homens, enquanto que 46,72% representou o percentual de mulheres. Em relação à faixa etária, pôde-se observar que os pacientes entre 50 e 59 anos apresentaram o maior número de internações em decorrência dessa patologia, representando cerca 29,94% do total de internados. Ademais, no que tange à raça, foi observado que 79,10% dos atendimentos foram realizados na população parda. **Conclusões:** Percebe-se no presente estudo, que por ser uma doença não dolorosa, o índice de procura não chega a ser expressivo no campo da urgência, fazendo um remanejo para o campo eletivo. Contudo, é uma problemática de enorme destaque pelo seu processo irreversível e potencial grau de cegueira.

**Palavras-chave:** Retina. Epidemiologia. Oftalmologia.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

1. KANSKI, Jack J. *et al*. **Oftalmologia clínica**: Uma abordagem sistemática. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. 920 p. ISBN 978-85-352-4555-4.
2. TORTORA, GERARD J. **Princípios de anatomia e fisiologia** / Gerard J. Tortora, Bryan Derrickson; tradução Ana Cavalcanti C. Botelho... [et al.]. – 14. ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. 653 p. ISBN 978-85-277-2885-0.
3. MICHEL, R.; WILKINSON, C.; RICE, T. Retinal detachment. **St Louis: CV Mosby**, v. 117, 1990.
4. HARWERTH, Ronald S.; QUIGLEY, Harry A. Defeitos visuais de campo e perdas de células gânglios de retina em pacientes com glaucoma. **Arquivos de oftalmologia**, v. 124, n. 6, p. 853-859, 2006.
5. D'AMICO, Donald J. Primary retinal detachment. **New England Journal of Medicine**, v. 359, n. 22, p. 2346-2354, 2008.